

A Arte como uma Ferramenta Terapêutica na Promoção do Sentido da Vida.

Art as a Therapeutic Tool in Promoting the Meaning of Life.

Jadair de Oliveira Fernandes (Ziza Fernandes)
<http://lattes.cnpq.br/2323560783836156>

Luciana Cordeiro Telles
<http://lattes.cnpq.br/4155946250763647>

Joyce Freitas Vieira Lima
<http://lattes.cnpq.br/3463886631480093>

Resumo:

A busca pelo sentido da vida constitui uma necessidade existencial fundamental, conforme postulado por Viktor Frankl, e sua frustração pode resultar em sofrimento psíquico e vazio existencial. Este artigo investiga a arte como recurso terapêutico para a promoção do sentido da vida, articulando os fundamentos da Logoterapia e da Análise Existencial às práticas de diferentes manifestações artísticas. Por meio de revisão de literatura e análise teórica, discute-se como a expressão criativa — por meio da pintura, música, dança ou escrita — pode favorecer a realização do sentido. A pós-graduação *Vida e Arte com Sentido* é apresentada como proposta formativa integradora e transdisciplinar, que reconhece a arte como um instrumento privilegiado para ampliar a percepção da realidade e promover a experiência de sentido. Conclui-se que a abordagem formativa do curso, ao articular múltiplas linguagens artísticas, potencializa uma compreensão terapêutica da arte, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para a superação de experiências de sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: arte, sentido de vida, formação integrada e Logoterapia

Abstract:

The search for meaning in life constitutes a fundamental existential need, as postulated by Viktor Frankl, and its frustration can result in psychological suffering and existential emptiness. This article investigates art as a therapeutic resource for promoting meaning in life, linking the foundations of Logotherapy and Existential Analysis with the practices of different artistic expressions. Through a literature review and theoretical analysis, the article discusses how

creative expression—through painting, music, dance, or writing—can foster the realization of meaning. The postgraduate program "Life and Art with Meaning" is presented as an integrative and transdisciplinary educational proposal that recognizes art as a privileged instrument for expanding the perception of reality and promoting the experience of meaning. It is concluded that the course's educational approach, by articulating multiple artistic languages, enhances a therapeutic understanding of art, contributing to personal development and the overcoming of experiences of suffering.

KEYWORDS: art, meaning of life, integral formation and Logotherapy

Introdução

A sociedade atual é marcada por profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais, que impactam de maneira direta a vida de cada pessoa e a educação atual. Esse cenário tem produzido efeitos colaterais significativos: a fragmentação dos valores, a perda de tradições e, consequentemente, a massificação da experiência de vazio existencial.

Viktor Frankl, psiquiatra austríaco e fundador da Logoterapia e Análise Existencial, afirma que a busca pelo sentido é uma motivação fundamental para o ser humano (2011). Quando essa busca é frustrada, pode emergir o fenômeno do vazio existencial, manifestado em tédio, apatia e as mais variadas formas de compulsividades comportamentais e psíquicas. Nesse contexto, discutir estratégias que favoreçam a promoção do sentido da vida torna-se tarefa essencial, tanto no âmbito terapêutico quanto no educativo.

A arte, compreendida em sua dimensão estética, existencial e espiritual, surge como um caminho fecundo para responder a esse desafio. Mais do que expressão criativa ou manifestação cultural, a arte possibilita ao sujeito ampliar horizontes de compreensão, reinterpretar experiências e abrir-se ao transcendente. A obra artística, seja na pintura, na música, na dança ou na literatura, configura-se como espaço simbólico de autoconhecimento, superação pessoal e reorientação da própria vida em busca do sentido. Ao articular Logoterapia e arte, torna-se possível compreender como a experiência estética pode funcionar como instrumento terapêutico e educativo na promoção do sentido da vida.

A problemática que orienta este estudo pode ser sintetizada na seguinte questão: de que modo a arte pode atuar como ferramenta terapêutica na promoção do sentido da vida? A partir dela, definem-se os objetivos da pesquisa: (i) analisar a concepção de sentido de vida na perspectiva frankliana; (ii) discutir a arte como espaço existencial e estético como ferramenta de sentido; e (iii) apresentar uma proposta formativa que integra Logoterapia, arte e educação, evidenciando sua relevância para a sociedade atual.

Em termos metodológicos, este artigo adota uma abordagem qualitativa de natureza teórica, baseada em revisão de literatura. O estudo articula referências clássicas da Logoterapia, especialmente as obras de Viktor Frankl, com contribuições fenomenológico-existenciais e estéticas de autores como Heidegger, Husserl, Scruton, Eco, Ibáñez Langlois, Lavelle, entre outros. Além da análise conceitual, apresenta-se uma experiência formativa concreta: a pós-graduação *Vida e Arte com Sentido*, cuja proposta pedagógica transdisciplinar integra o desenvolvimento intelectual e a prática artística.

A estrutura do artigo organiza-se em três eixos principais: no primeiro, discute-se a concepção de sentido de vida na Logoterapia e Análise Existencial, evidenciando os pilares fundamentais da antropologia frankliana. No segundo, analisa-se a arte como espaço de abertura existencial, para promover a autotranscendência e a busca de sentido. Por fim, no terceiro, apresenta-se a proposta pedagógica da pós-graduação *Vida e Arte com Sentido*, ressaltando sua contribuição para a formação integral do ser humano e para a promoção do sentido de vida na contemporaneidade.

O Sentido de Vida na Perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial

A Logoterapia e Análise Existencial constitui-se como a terceira escola vienense de psicoterapia, em contraposição à Psicanálise de Sigmund Freud e à Psicologia Individual de Alfred Adler. Seu fundador, o psiquiatra austríaco Viktor E. Frankl (1905-1997), propôs uma abordagem inovadora, que se diferencia das demais teorias psicológicas de sua época ao integrar uma visão antropológica fundamentada na filosofia. Nessa perspectiva, Frankl identifica a existência de uma dimensão espiritual ou noética, na qual se localiza a dinâmica do sentido da vida humana (Frankl, 2010).

No cerne desta abordagem está a ideia de que o ser humano é movido por uma motivação ontológica fundamental: a busca por sentido existencial. Frankl denominou essa força motivadora de “vontade de sentido” (Frankl, 2021), enfatizando que o homem está sempre orientado para algo que dá sentido à sua existência. Quando essa vontade é frustrada, surge o fenômeno que o autor descreve como vazio existencial, caracterizado por tédio, apatia e sensação de falta de propósito na vida.

Segundo Aquino, Damásio e Silva (2010), o estado de vazio existencial pode se manifestar de forma disfarçada em sintomas como uso abusivo de substâncias, quadros depressivos e até comportamento suicida. Além disso, o contexto sociocultural contemporâneo, marcado por rápidas transformações e pela fragmentação de valores, intensifica o desafio de encontrar um sentido para a vida, tornando a contribuição da Logoterapia ainda mais relevante para a compreensão do sofrimento humano e para a promoção da saúde mental.

Com base nos conceitos apresentados, destacam-se os três pilares fundamentais que sustentam a visão do ser humano na concepção de Viktor Frankl (2011): a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o próprio sentido de vida. O primeiro pilar, a liberdade da vontade, refere-se à capacidade humana de escolher sua atitude diante das circunstâncias. Embora o indivíduo não seja livre das condições externas ou das contingências da vida, ele permanece livre para decidir como irá posicionar-se frente a elas.

O segundo pilar, a vontade de sentido, diz respeito ao impulso essencial do ser humano de buscar sentido para a sua existência e nas situações mais cotidianas. Essa necessidade pode ser observada nas variadas expressões artísticas, que muitas vezes revelam um desejo intenso do homem de encontrar uma causa, um propósito que justifique o viver e que valha o empenho da própria vida.

Por fim, o terceiro pilar é o sentido de vida, considerado o núcleo central da Logoterapia e Análise Existencial. Frankl (2011) afirma que em toda situação concreta existe um sentido potencial a ser descoberto, o que confere à existência um caráter dinâmico e sempre orientado para algo maior. Dessa forma, é possível compreender que a arte, ao expressar a busca humana por sentido, pode servir como um importante caminho para a descoberta do sentido de vida.

Frankl (2011) afirma que a questão do sentido da vida é algo exclusivamente humano, não devendo ser confundida com uma manifestação patológica. Nenhum outro ser, por mais evoluído que seja, é capaz de levantar a questão do sentido da existência; somente o homem pode experimentar a “problematicidade do ser”. Para o autor, existe sempre um potencial de sentido em qualquer circunstância, e o ser humano é capaz de superar os condicionamentos que enfrenta quando reconhece esse sentido.

Quando o homem não encontra o sentido inerente a sua realidade, fica propenso ao adoecimento da própria personalidade. Frankl (2021) identifica o tédio e a apatia como as expressões mais marcantes do vazio existencial atualmente. O tédio, compreendido como a ausência de interesse pelo mundo, e a apatia, definida como a falta de iniciativa para transformar a realidade, revelam um desafio significativo não apenas para a Psicologia, mas também para a educação contemporânea.

De acordo com o fundador da Logoterapia, cabe à educação despertar a consciência, de modo que cada pessoa possa descobrir o sentido das situações vividas. Contudo, em vez de favorecer esse processo, muitas práticas pedagógicas reforçam a sensação de vazio ao submeter os estudantes a um modelo de ensino doutrinário e mecanicista, ancorado em perspectivas relativistas que limitam a liberdade criativa e a responsabilidade pessoal (Frankl, 2021).

Nesse sentido, incluir a dimensão noética na compreensão do ser humano é fundamental para repensar os modelos educacionais. Essa inclusão exige o reconhecimento da liberdade e da responsabilidade como características essenciais, que permitem ao indivíduo posicionar-se frente aos condicionamentos internos e externos. Por essa razão, Frankl (2021) rejeita qualquer proposta educativa que se oriente pela lógica da homeostase ou que procure impor aos jovens o mínimo de exigências, reduzindo a formação à transmissão de informações. Para ele, a educação deve ser provocadora, instigando o estudante a assumir ativamente sua responsabilidade diante da vida. O educador deve ser um “provocador da consciência” do educando.

É importante ressaltar que o vazio existencial não se limita ao campo patológico ou a manifestações neuróticas. Ele pode emergir de forma difusa, mesmo em indivíduos aparentemente bem-sucedidos do ponto de vista biopsicossocial. Como observa Miguez (2015),

a sensação de ausência de sentido pode coexistir com estabilidade financeira, realização profissional e saúde física, mas ainda assim gerar uma frustração existencial profunda. Nesse caso, o vazio não deve ser confundido com doença, mas entendido como a contraface da angústia humana diante da pergunta pelo sentido da própria existência.

O ritmo acelerado da vida moderna contribui para mascarar ou silenciar essa condição. Como destaca Frankl (2010), o homem atual, imerso na correria cotidiana, muitas vezes reprime sua vontade de sentido, buscando alívio em distrações, jogos, consumo de álcool ou substâncias, entre outros tipos de comportamentos que podem se tornar padrões compulsivos. Entretanto, superar o vazio requer mais do que estratégias de fuga, demanda uma educação para a responsabilidade. Isso significa ensinar a pessoa a ser seletiva, ou seja, a escolher dentre tantas possibilidades aquela que está de acordo com a própria consciência, que aponta para o caminho de sentido. Somente quando o homem atual aprende a refletir com seriedade e a distinguir o essencial da vida é possível resistir à avalanche de estímulos superficiais.

Além dos fatores individuais e sociais, elementos culturais também influenciam a vivência do vazio existencial. Miguez (2015) diz que Frankl (2019) critica o cientificismo por motivo das ciências humanas não abordarem o problema da unidade e da multiplicidade do homem. Além disso, a fragmentação da ciência gera a perda da visão unitária e universal do conhecimento e com isso corre-se o risco da generalização, ou seja, de um conhecimento parcial da realidade ser assumido como um conhecimento totalizante. Nesse momento, a ciência se converte em ideologia e surgem os biologismos, os psicologismos, os sociologismos, entre outros.

Esse reducionismo também afeta a educação escolar, na medida em que a especialização excessiva gera uma fragmentação disciplinar que impede a visão integral do ser humano. Segundo Miguez (2015), a educação corre o risco de transformar-se em um conjunto de práticas desconexas, que desarticulam o sujeito e obscurecem o sentido da vida. Em contraposição, Frankl defende uma educação que integre todas as dimensões humanas e promova a unidade do conhecimento, de modo a favorecer não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação da consciência e a capacidade de responder, de forma responsável e criativa, aos desafios da existência.

A visão antropológica de Frankl (2010) comprehende o homem como uma unidade e destaca o desejo intrínseco de responder aos apelos da vida de forma livre e responsável. Frankl considera esse posicionamento essencial para a estrutura do ser humano, que é chamado a agir criativamente e de modo livre, impulsionado pela força do espírito. Em sua perspectiva, o homem é um ser bio-psico-espiritual e, apesar de possuir múltiplas dimensões, constitui uma unidade. Quando entra em contato com a arte, essa integração se intensifica e torna ainda mais evidente sua essência ontológica, conduzindo-o ao movimento de sair de si mesmo, ou seja, à autotranscendência (Frankl, 2010).

A Arte Como uma Ferramenta de Sentido

A obra de arte, ainda que marcada por sua contingência, torna-se testemunho de uma possibilidade concreta de realização. Sua existência desperta admiração porque revela, no plano estético, que aquilo que foi efetivado por alguém e permanece como possibilidade de ser também para outros. Assim, a experiência estética não apenas desvela o mundo, mas amplia o horizonte existencial, ao apresentar novas formas de ser e de realização de sentido. Nesse contexto, encontra-se convergência com a Logoterapia, para a qual o homem é compreendido como um ser em busca de sentido e sempre capaz de transformar sua atitude diante das circunstâncias (Frankl, 2011).

A reflexão sobre a arte, sob a perspectiva fenomenológico-existencial, pode ser enriquecida pelas contribuições de Scruton, Eco e Ibáñez Langlois. Para Scruton (2009), a experiência estética está indissociavelmente ligada à categoria da beleza, compreendida não como um atributo meramente subjetivo, mas como uma dimensão objetiva da realidade que suscita no sujeito um movimento de contemplação e reconhecimento do valor. Nesse sentido, a arte exerce um caráter formativo, orientando o olhar humano para além da utilidade imediata e educando-o a perceber significados intrínsecos.

Umberto Eco (1989), ao analisar a função da obra de arte no contexto cultural, destaca a abertura interpretativa como característica constitutiva do fenômeno estético. A obra não se esgota em uma leitura unívoca; pelo contrário, apresenta-se como um campo de múltiplas possibilidades hermenêuticas, nas quais o sujeito é chamado a participar ativamente na busca

pelo sentido. Essa perspectiva encontra eco na fenomenologia de Husserl (2006), para quem toda experiência se configura como intencionalidade aberta a horizontes de significação.

Ibáñez Langlois (1997) insere a arte no âmbito dos transcendentais do ser — verdade, bondade e beleza — ressaltando que a experiência estética remete, em última instância, a uma dimensão metafísica. A beleza, segundo o autor, não se reduz a ornamento, mas se manifesta como expressão sensível da verdade e da bondade, concretizando-se na obra artística e provocando no sujeito uma abertura para o Absoluto.

Dessa forma, em uma perspectiva integradora, a arte pode ser compreendida como fenômeno existencial que abre mundos (Heidegger, 2012), constitui significados (Husserl, 1913/2006), orienta à autotranscendência (Frankl, 2011), educa o olhar estético (Scruton, 2009), convoca à pluralidade interpretativa (Eco, 1989) e remete aos transcendentais — verdade, bondade e beleza — como fundamentos últimos da realidade (Ibáñez Langlois, 1997).

É relevante considerar não apenas o aspecto sensitivo da experiência estética, mas também o seu caráter “inalcançável”, que se manifesta diante de uma obra de arte capaz de preencher a dimensão existencial e emocional do sujeito. Esse sentimento de espanto ou assombro aproxima-se da concepção de Louis Lavelle (2023), quando diz que há na vida momentos privilegiados em que parece que o universo se ilumina, que a vida revela sua significação. Nessa perspectiva, a experiência estética transcende a mera evocação de sensações agradáveis, oferecendo instantes de revelação existencial nos quais o sujeito se confronta com a significação profunda de sua própria vida. Assim, a arte não apenas se apresenta como forma de contemplação sensorial, mas também como espaço de abertura para reflexões sobre a condição humana, permitindo ao indivíduo perceber dimensões da existência que permanecem ocultas na rotina cotidiana.

Ibáñez Langlois (2024, p. 33) enfatiza que

quanto mais o homem atual está aprisionado pela servidão dos bens úteis, oferecidos abundantemente pela tecnologia, sobretudo a digital e eletrônica, mais necessária se torna a beleza para preservar em nós esse fundo irredutível de humanidade que só pode ser preenchido pela unidade formada pelo sagrado, o justo, o verdadeiro e o belo.

Essa reflexão evidencia o papel da experiência estética não apenas como fonte de apreciação sensorial, mas como instrumento essencial para a manutenção dos valores humanos

fundamentais. Nesse sentido, a arte atua como mediadora entre o sujeito e dimensões profundas da existência, promovendo uma reconciliação entre o cotidiano utilitário e a experiência do transcendente, ao mesmo tempo em que orienta o indivíduo à contemplação do que é duradouro e significativo.

Os gregos afirmavam que a “presença poética do homem no cosmos” consistia na capacidade de se reconciliar e harmonizar-se com a natureza, perspectiva que se aproxima da concepção de Frankl sobre a arte como experiência de remissão. Para Frankl, os valores de criação constituem um dos caminhos pelos quais o ser humano pode descobrir sua própria rota existencial, promovendo a realização do sentido de vida. Nesse contexto, ser artista significa colocar algo de si no mundo, contribuindo para torná-lo melhor. Assim, quando o indivíduo assume e exerce esse papel criativo de forma consciente, ele encarna a dimensão artística da existência, transformando-se em agente de sentido e de transformação (Pintos, 2015).

A arte, sob a perspectiva integradora apresentada, pode ser compreendida como fenômeno que transcende a mera apreciação sensorial, articulando dimensões existenciais, éticas e metafísicas. Heidegger (2012) propõe que o “ser-no-mundo” é um processo em constante transformação, no qual a arte se apresenta como abertura para a revelação de mundos possíveis, permitindo ao sujeito confrontar-se com sua própria existência. Nesse sentido, a experiência estética constitui um meio pelo qual o indivíduo acessa horizontes de significado, configurando-se como prática de autotranscendência (Husserl, 2006; Frankl, 2011).

Scruton (2009) reforça que a experiência estética não se reduz a sensações subjetivas: a beleza, enquanto dimensão objetiva da realidade, suscita contemplação e reconhecimento de valor, educando o olhar humano para perceber significados intrínsecos. Eco (1989) complementa a abertura interpretativa da obra de arte, que convoca o sujeito à participação ativa na busca de sentido. Já Ibáñez Langlois (2024) evidencia que a arte remete aos transcendentais — verdade, bondade e beleza — preservando, mesmo em um contexto marcado pelo domínio da tecnologia e da utilidade, o fundo irredutível da humanidade.

Pintos (2015) entende a arte como caminho para a realização do sentido da vida, na medida em que o indivíduo coloca algo de si no mundo, contribuindo para seu aprimoramento e da humanidade. Ser artista, nesse contexto, significa não apenas criar obras, mas vivenciar a sua

própria existência com autenticidade, de forma a redimir e transformar a realidade. O exercício artístico possibilita o cultivo do autodomínio e da auto educação, estimulando o desenvolvimento da inteligência, bem como o fortalecimento da cultura. Ao integrar emoção, pensamento e ação, a prática artística favorece a formação integral do ser humano, promovendo consciência formada em valores e capacidade de intervenção ética no mundo.

Por fim, a integração dessas perspectivas evidencia que a arte atua simultaneamente em múltiplas dimensões: abre mundos e revela significados, orienta à autotranscendência, educa o olhar estético, convoca à pluralidade interpretativa e remete aos transcendentais como fundamentos últimos da realidade. Assim, a experiência artística constitui um fenômeno existencial pleno, capaz de harmonizar sensibilidade, reflexão e espiritualidade, reforçando seu papel central na realização de uma vida com sentido.

A Proposta Formativa da Pós-Graduação Vida e Arte com Sentido

Na contemporaneidade, observa-se um cenário caracterizado por transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais intensas e aceleradas, que impõem à Educação Superior desafios de natureza complexa e multifacetada. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de uma revisão dos paradigmas tradicionais que estruturam o ensino universitário, sobretudo daqueles de caráter fragmentado e estritamente tecnicista, os quais tendem a restringir a formação acadêmica à mera transmissão de conteúdos.

Morin (2000) enfatiza a necessidade de superar a compartmentalização do conhecimento e de promover sua integração, condição essencial para a formação de pessoas aptas a compreender a complexidade do mundo e a agir de forma ética e responsável. Tal perspectiva requer uma abordagem educativa que privilegie a interconexão dos saberes, fomente o pensamento crítico e reforce o compromisso com a responsabilidade social — componentes indispensáveis para o enfrentamento dos desafios característicos do século XXI.

Nesse horizonte, a educação não pode restringir-se à reprodução de informações ou à preparação mecânica para o mercado de trabalho. Como enfatiza Viktor Frankl (2011 apud Fernandes; Telles, 2025), o processo formativo deve encorajar os estudantes a desenvolver a capacidade de realizar escolhas autênticas e exercer sua autonomia de forma consciente e

responsável. Isso implica reconhecer o aluno como sujeito ativo de sua formação, capaz de integrar razão, emoção, valores e experiências em sua trajetória de aprendizagem.

A concepção de uma educação integral e transdisciplinar configura-se como uma resposta às demandas contemporâneas de formação de pessoas não apenas tecnicamente qualificadas, mas também eticamente engajadas e conscientes de sua própria existência. Considera-se que o processo educativo não é neutro, uma vez que toda prática pedagógica implica escolhas intencionais de conteúdos e valores a serem transmitidos (Pinheiro, 2021). Nessa perspectiva, o currículo assume papel central, funcionando como a estrutura que orienta, organiza e dá sentido às ações pedagógicas. Para Moreira e Candau (2007, p. 6), o currículo corresponde ao “conjunto de experiências de aprendizagem pelas quais a instituição assume responsabilidade, experiências essas que se organizam e se desdobram em torno do conhecimento acadêmico”.

O currículo ocupa lugar central no processo educacional, pois, conforme observa Pacheco (2013, p. 2), “não é possível falar de projeto de formação sem a inclusão de referências relativas a um corpus de saberes e valores, social e culturalmente reconhecido como válido”. Reduzir o currículo a uma dimensão meramente técnica significa, portanto, restringir sua compreensão e negligenciar a complexidade do conhecimento e a formação integral da pessoa humana.

Em cada módulo da pós-graduação *Vida e Arte com Sentido*, os estudantes têm acesso a uma sequência articulada de saberes, distribuídos em diferentes componentes curriculares, mas organizados a partir de um eixo central de reflexão. O currículo é concebido para favorecer uma compreensão ampliada da realidade, que não se limita a uma perspectiva interdisciplinar — a qual integra distintos campos do conhecimento —, mas que se fundamenta, sobretudo, em uma abordagem transdisciplinar. Essa abordagem busca transcender as fronteiras disciplinares e toma como ponto de partida problemas reais, complexos e socialmente relevantes, favorecendo a aplicabilidade da teoria na prática da vida.

A transdisciplinaridade fundamenta-se em experiências concretas, em projetos integrados entre diversas áreas do saber e no trabalho colaborativo, aproximando o conhecimento acadêmico das demandas da sociedade e da vivência pessoal dos estudantes. Segundo Iribarry (2003), a transdisciplinaridade constitui um método que permite a integração entre pesquisadores de

diferentes áreas de conhecimento e investigação, promovendo uma visão mais ampla e articulada da realidade.

Para viabilizar essa proposta, o curso conta com um corpo docente alinhado em valores e visões de mundo comuns, o que favorece a construção de um discurso pedagógico coeso, presente em todas as disciplinas e capaz de fortalecer a consciência crítica e integral dos alunos. Iribarry (2003, p. 4) enfatiza que a transdisciplinaridade “não é neutra, ela opta pelo sentido. Uma educação neutra e objetiva não passa de um fantasma legado pela ideologia científica. A transdisciplinaridade ambiciona a unificação, em suas diferenças, do objeto e do sujeito: o sujeito conhecedor faz parte integrante da natureza e do conhecimento”.

A grade curricular do curso é composta das seguintes disciplinas: Sentidos na vida através da arte; Valores como força da personalidade; Experiência prática musicoterapêutica; História da Arte na prática da vida; A Filosofia e as artes; Cultura e fomento da verdade; Espiritualidade através da arte; Imaginário, afetividade e símbolo; A Logoterapia e as artes; Teoria musical e fomentação de cultura musical; Consciência vocal falada e cantada; Harmonia vocal como ferramenta de concentração; Expressão corporal consciente; Dança como instrumento de sentido; Gestão de obra artística na prática e Montagem de teatro musical.

O curso tem como propósito promover o autoconhecimento e o fortalecimento da estrutura psicológica dos estudantes, a partir de uma formação orientada por valores constitutivos da personalidade humana. Para atingir tal objetivo, adota-se uma abordagem didático-pedagógica dinâmica e humanizadora, que privilegia o engajamento ativo dos participantes em seu percurso formativo. Ofertado em formato on-line, o curso disponibiliza recursos voltados à aplicação prática no cotidiano, dentre os quais se destaca o *Caderno de Atividades de Autoconhecimento*. Esse material propõe questões reflexivas que favorecem a transposição do conteúdo teórico para a experiência pessoal, potencializando, assim, uma aprendizagem significativa (Fernandes; Telles, 2025).

A proposta da pós-graduação centra-se na integração da dimensão do sentido da vida ao processo educativo, fundamentando-se nos princípios da Logoterapia e da Análise Existencial desenvolvidos por Viktor Frankl. Essa abordagem emerge como resposta ao crescente fenômeno do vazio existencial e suas múltiplas manifestações na contemporaneidade. O

percurso formativo ultrapassa a mera instrução técnica, visando à constituição de sujeitos capazes de encontrar sentido às suas experiências cotidianas, tomar decisões de maneira consciente e assumir, de forma ética, a responsabilidade por suas escolhas (Freitas, 2016).

A estrutura curricular organiza-se por módulos integrados, nos quais diferentes disciplinas se articulam de maneira transdisciplinar. O cronograma inclui atividades diversificadas, como avaliações online e presenciais, imersões, trabalhos em grupo, gravações musicais e, ao final do ciclo, a montagem de um teatro musical. Essa abordagem permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, aproximando o aprendizado das experiências pessoais dos alunos e fortalecendo a compreensão do sentido da vida por meio da arte.

A integração entre teoria e prática no curso *Vida e Arte com Sentido* constitui um dos pilares centrais da formação, proporcionando aos alunos uma experiência completa e transformadora no campo das artes. A vivência concreta das disciplinas permite que o conhecimento transcend a dimensão puramente intelectual, envolvendo educação da sensibilidade, expressão pessoal e criatividade. Ao se engajarativamente nas atividades artísticas — pintura, atuação, canto, escultura, composição musical — o estudante não apenas aprende conceitos técnicos, mas enfrenta desafios reais que estimulam a descoberta de sua própria voz criativa e habilidades que não podem ser adquiridas apenas pela observação ou leitura.

Em momentos específicos de cada módulo, os estudantes são convidados a integrar grupos de partilha, espaços destinados à comunicação e à reflexão sobre as vivências relacionadas aos temas em estudo. Essa prática fortalece a dimensão dialógica e experiencial do processo educativo, conferindo-lhe maior profundidade formativa. A participação nesses grupos favorece o desenvolvimento da escuta empática, da expressão autêntica e do senso de pertencimento, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento recíproco e o acolhimento das experiências individuais no contexto coletivo (Fernandes e Telles, 2025).

Ao estudante é disponibilizado um repertório cultural diversificado, ancorado em obras clássicas da tradição filosófica, em publicações de reconhecida relevância internacional e em produções audiovisuais, como filmes, séries, contos, sonetos, documentários e manifestações artísticas consagradas. O conteúdo contempla, ainda, referências representativas da música

popular brasileira, a apreciação de obras da música erudita e o estudo de compositores nacionais, ampliando a formação estética e cultural dos alunos.

Outro aspecto relevante a ser destacado na pós-graduação refere-se à relação entre professor e aluno. Historicamente, o docente tem sido reconhecido pelo estudante como uma referência formativa essencial. As disciplinas e aulas adquirem maior significado quando o professor ensina não apenas por meio de conteúdos, mas também por meio do testemunho de sua própria vida, convertendo o processo de ensino em uma experiência transformadora e memorável (Zamboni, 2011). Na pós-graduação *Vida e Arte com Sentido*, a interação entre docentes e discentes é concebida como um encontro formativo de caráter existencial, sustentado pelo reconhecimento da singularidade de cada aluno. Parte-se do pressuposto de que cada estudante é um ser irrepetível, com trajetória singular, potencialidades próprias e em contínuo processo de vir-a-ser. Tal perspectiva se afasta de práticas pedagógicas massificadas, priorizando uma formação personalizada, que contempla o estudante de forma integral, abrangendo suas dimensões intelectual, psicológica e biográfica.

O corpo docente do curso está comprometido com valores que norteiam tanto sua prática profissional quanto sua trajetória pessoal, garantindo coerência entre discurso e ação. Nesse sentido, o ensino vai além da transmissão de conteúdos e configura-se como um testemunho vivo dos princípios que sustentam a proposta pedagógica. Para Frankl (2010), a responsabilidade do professor transcende o presente, direcionando-se ao devir das futuras gerações. O docente não atua apenas como mediador do conhecimento, mas como catalisador do processo formativo, despertando o potencial do aluno para a maturidade humana e a realização de sentido (Miguez, 2015).

Considerações Finais

Em suma, a pós-graduação *Vida e Arte com Sentido* apresenta uma proposta formativa integradora, que reconhece a arte como um instrumento privilegiado para a ampliação da percepção da realidade e para a realização de sentido. Ao articular múltiplas linguagens artísticas — da teoria e técnica musical à literatura, ao cinema, à televisão, às artes plásticas e à expressão corporal — e ao valorizar os contextos culturais e a riqueza da música brasileira, o

curso promove uma formação interartística capaz de favorecer uma compreensão terapêutica da arte, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e superação das dores mais profundas.

Essa proposta encontra sua expressão mais significativa na produção do musical realizada ao término do curso, que sintetiza e concretiza os princípios formativos da especialização. Essa vivência artística constitui um espaço privilegiado de integração, no qual se fortalecem a identidade, a criatividade e a sensibilidade, promovendo, de modo articulado, o desenvolvimento integral dos alunos em suas dimensões humana e espiritual.

Nesse percurso, com o objetivo de refletir sobre as articulações entre vida, arte e sentido, em consonância com a proposta formativa do curso de pós-graduação *Vida e Arte com Sentido* pode-se evidenciar que a arte, ao ser vivenciada e interpretada, torna-se mediadora de experiências que transcendem o estético, oferecendo possibilidades de ressignificação da existência, do sofrimento e da esperança. Ao unir investigação acadêmica e dimensão humana, o estudo traz reflexões que afirmam que o sentido da vida não se encontra isoladamente, mas no diálogo constante entre subjetividade, cultura, criação e estudo. Assim, a pesquisa reafirma o compromisso do curso em fomentar práticas que integram rigor científico, expressão artística e realização de sentido, consolidando uma formação que valoriza a humanização e a transformação pessoal e social.

Referências Bibliográficas

- AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; SILVA, Joilson. P.; DAMÁSIO, Bruno. F. (org.). **Logoterapia & Educação – Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Paulus, 2010.
- ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERNANDES, Ziza; TELLES, Luciana (Orgs.). **Vida e arte com sentido - Vol. 2**. São Paulo: Angelus Editora; Oficina Viva, 2025.
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Original publicado em 1946).
- FRANKL, Viktor E. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. 1^a Edição. - São Paulo: É Realizações, 2019.
- FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2010.

- FRANKL, Viktor E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2021.
- FREITAS, Marina Lemos Silveira. **Educação Integrada da sexualidade humana: Resgate do sentido do amor.** Ribeirão Preto, SP: Instituto de Educação e Cultura Frankl - IECVF, 2016.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo.** Trad. Fausto Castilho. 10. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012. (Original publicado em 1927).
- HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura.** Trad. Marcio Suzuki. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. (Original publicado em 1913).
- IBÁÑEZ LANGLOIS, José Inácio. **A beleza salvará o mundo.** São Paulo: Loyola, 1997.
- IBÁÑEZ LANGLOIS, José Inácio. **A beleza e a arte.** Cultor de Livros. São Paulo: 2024
- IRIBARRY, Isac Nikos. **Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 483–490, 2003.
- LAVELLE, Louis. **A intimidade espiritual.** Tradução de Christian Lesage. São Paulo: Vide Editorial, 2023.
- MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl.** Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2015.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Curriculum: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2007.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 21, p. 449-471, 2013.**
- PINHEIRO, Vitor Sales. **A crise da cultura e a ordem do amor: ensaios filosóficos.** 5. impr. São Paulo: É Realizações, 2021.
- PINTOS, Claudio Garcia. Prólogo n° 2. In: TOBALDO, Patricia. **Logoterapia y arte - al encuentro de Viktor Frankl através del Arte.** Buenos Aires: Editorial Autores de Argentina, 2015.
- SCRUTON, Roger. **Beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2009.
- ZAMBONI, Silvana. **Educação literária e valores.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.